

CLARAO

ORGAM DE COMBATE

LEGALMENTE CONSTITUIDO

FLORIANOPOLIS-ESTADO DE S. CATHARINA-BRAZIL

PROPOSED NUM 113

SABBADO, 15 DE NOVEMBRO DE 1913

EXPEDIENTE

Assignatura mensal, capital 600 rs. interior .

Redacção rua Fernando Machado n.

O «Clarão», é vendido todos os dias na Agencia de Revistas, a rua Republica.

TARTUFOS

Combater o frade ou jesuita no terreno da moral, não é ser inimigo de uma seita, como apregoam os imbecis fanatisados pelas mentiras dos

phariseus que invadirant as egrejas.

Combater esse elemento mau, inconsequente e perverso, que anarchisa para tirar proveitos, que dá pessima interpretação aos textos evangelicos, sò com o fim de predominar nas consciencias simples, onde se infiltra o veneno da corrupção; combater esses inimigos da luz, que é a verdade de que tanto se afastão semelhantes «doutrinadores», é ser bom, justo e nobre, a despeito da má vontade dos cégos que não querem ver.

Os tempos que correm não admittem os absurdos de uma religião que se inspira no rancor de Deos, para amedrontrar os pobres de espirito.

A humanidade de hoje não é a mesma que ante uma excommunhão ou benzedura de qualquer ministro do demo, se julgava perdida e ameaçada

das penas do inferno.

Esta humanidade sabe distinguir o embuste da verdade e não levará muito tempo em que os judas e judias do pudor e da dignidade social, desapparecerão como a peste, ante as medidas de hygiene que já estão postas em acção.

O combate feito a essa sucia de vendilhões do templo, não deve se afastar, como já dissemos do terreno da moral, que á a sciencia que dirige os

actos humanos para o bem.

E é de pasmar, como o contrario, seja innegavelmente o que està ao alcance de qualquer pes-

desconhecem.

Sem compulsar a historia que vemos repleta de manchas negras referentes à "bondade, e' moral, desses corações sensibilisados, temos aqui mesmo os exemplos desaforados que ninguem pode negar.

Quando nos referimos com esta affirmativa, estão logicamente fóra do senso moral, os fanaticos petrificados, sem a acção da responsabilidade que

Não estamos batendo em ferro frio ou pregando no deserto, como é de costume dizer-se.-

Ao nosso lado, temos uma phalange de caracteres destemidos, nobres e invenciveis, que muito nos alentão n'esta batalha toda de acção moralisadora e patriotica, em que havemos de sair victoriosos, contra a vontade de todos os typos que estão subordinados ao mando dos frades damna-

Apontar os vicios; condemnar as infamias e mostrar á sociedade a corrupção que adeja sobre suas cabeças, è dever dos que sentem quanto é edificante a dignidade que não se abate ás imposições estupidas de uma seita que tem Deos para fazer medo e astucia, para fazer o mal.

Querem os inimigos da razão, armados desse modo, escancaras as fauces aos que não temem uivos de chacaes, que serão amanhã enxotados com as "honras, de que são dignos.

Ah! Tartufos!

Ah! Batrachios de aspecto repellente!

SANTO AMARO

A pobre população de Santo Amaro do Cuba-

tão está entregue a horda dos Loyolas!

Carregando pedras e madeiras ás costas, cargas superiores a que carrega um burro, aquella pobre gente edificou uma egreja, julgando talvez que ella fosse unicamente destinada a casa de oração, entretanto a tal egreja não é mais do que uma casa de negocio privilegiada e os seus donos isemptos do imposto de industrias e profissões.

Ali tudo se vende e o comprador tem de se conformar com o preço, si não quiser ser excom-

mungado.

Os jesuitas, espertalhões dia a dia descobrem um meio de engasopar o pobre povo.

Quem quer ver o menino Jesus, em primeiro lugar tem de pagar 500 réis!

Eesta?

Independente disso ha o correr dos "pires, a modos de salva, que as mocinhas empunham e atracam os pobres crentes exigindo uma esmola para tal santo ou santa.

Os frades, moleques activos no seu emporio commercial, vivem satisfeitos e alegres em quanto o pobre povo sente fome, não tendo mesmo os mais necessitados um pedaço de pão dado por esmola

pela mão d'essas santas creaturas!

Geme povo de Santo Amaro, ainda é pouco o que te acontece e só serás feliz com a morte pela fome, si os abutres negros não se lembrarem de dar-te veneno ou enterrar-te o punhal no coração.

AO EXMO. SR. GOVERNADOR DO ESTADO

Chamamos mais uma vez attenção de S. Exa. o Sr. Governador do Estado para o facto altamente immoral de vender-se no •Gymnasio Santa Cathai na. aos discipulos do mesmo estabelecimento, um livro que tem por titulo - o "MANNA" ou ALI-MENTO DA ALMA DEVOTA, -livro esse que possuimos por compra que mandamos fazer n'aquelle estabelecimento de instrucção, subvencio-

nado pelo Estado.

Bem sabe S. Exa. que os livros que são vasados nos sãos principios de boa moral se tornam uteis n'um estabelecimento de ensino, nobilitam os alumnos e os preparam para a pratica de boas acções, porém os livros contrarios a esses principios são perigosos e devem ser queimados e responsabilisados os seus introductores, tanto mais quando semelhantes livros não fazem parte do curso gymnasial, salvo si os jesuitas que dirigem aquelle estabelecimento podem reformal-o a sua

vontade ensinando o que lhes approver. Não podemos julgar que S. Exa, o Sr. Coronel Vidal Ramos seja indifferente ao nosso appello, pois S. Exa., sabemos, cioso que é pela moralidade de sua administração, não consentirá por certo que se continue a vender aos alumnos d'aquelle gymnasio, livros como o "MANNA", que é mes-

mo um "manná, de immoralidades

Esperamos as providencias de S. Exa. para voltarmos ao assumpto

-8-MAIS UM ANTRO!

A fradalhada da visinha cidade de S. José, està angariando donativos para construir um convento tendo já destinado o terreno para isso, ao lado da

egreja do Bomfim d'aquella cidade.

Será mais um atrazo para aquella infeliz cidade que, outr'ora entregue aos Ferreiras de Mello, aos Neves, aos Silva Ramos e outros cidadãos distinctos e respeitaveis, vê-se hoje em mãos desses abutres de roupeta negra, desses inimigos da sociedade culta, desses Loyolas que só desejam trevas e embrutecimento para usufruirem proventos e vantagens pecuniarias

E' mais um antro destinado a diffundir o ensino religioso sob as bases do catholicismo romano, com todas as aberrações, com todos os escanda-

los e perigos de que é dotado.

E mais um covil em cujo seio permanecerá o immoral e indigno confessionario, essa arma de que se serve o jesuita hypocrita para tudo desvendar por meio de promessas do céu e ameaças do

purgatorio e do inferno!

Nesse covil que se vae construir, ensinar-se-á a odiar a Familia, a Patria e a Humanidade, campeando livremente as penitencias e jejuns, as rezas e a leitura do celebre "Manná, e outras immoralidades indispensaveis e caracteristicas dos conventos.

Que propaganda tenaz hão de fazer os frades para que entrem para semelhante espelunca moças inexperientes, garantindo-lhes esmerada educação, igual a que deu frei Herculano a menina Ida ?

E haverá pais que consintam nisso?

Póde ser que sim, porque por ahi afora ha muita gente ignorante e que facilmente cahirá na

esparrella.

Poderá, entretanto ir là ter alguma moça que por uma natural inclinação se dedique exclusivamente a religião de Christo, como tem feito algumas, até pertencentes a familias nobres e da melhor sociedade, porém estas mesmo não escapam as seducões dos sotainas, voltando no fim de pouco tempo a casa paterna horrorisadas do que viram e convencidas de que nos conventos não ha religião e muito menos moral.

Ha é verdade, muito zelo, muito mimo, muito carinho pelo director espiritual, creatura «santa» quem as freiras obedecem cégamente...

No geral, é escolhido para este myster, um frade moço, bem afeiçoado e robusto, pratico nas confissões e ainda mais nas absolvições dos pecca-

E digam là que não somos um povo que pro-

gride?

Levamtem-se conventos e fechem-se as escolas! Já alguem disse: -Abrir escolas é abrir cadeias. Que mais precisamos nós?

Não somos um povo que aspira os foros de ci-

vilisado?

Pois ahi temos satisfeita a nossa aspiração:— Conventos! Conventos! e mais Conventos!

Um auxiliosinho por parte do Estado e elles se irão construindo em larga escala.-Mara.

-:§:-ENTRADAS PARA O CEU

Encontramos no jornal "Correio da Manhã", de 27 de Outubro a noticia abaixo transcripta da "Gazeta de Noticias,:

"Um padre, padre incontestavel e reputado, resolveu fazer leilão do ceu, no Rio Grande do Sul. A cousa é simples:

Havia uma queixa geral no Estado, contra a crise economica e financeira que apavora o paiz inteiro. E o povo do interior do Rio Grande indagava afflicto, num medo perfeitamente regular, onde guardar o seu mealheiro. Foi quando o padre surgiu.

-Voltae-vos para o ceu, filhos de Deus!

Fez, e já annunciou:

-E por muito pouco de vosso gasto conseguireis cousas cuja bondade e favor não tem limites. Empregae o vosso dinheiro, uma pequena parte delle, na acquisição da vida eterna. O ceu tem suas cadeiras (já fostes aos cinemas, aos theatros? pois é assim). Cadeiras de 1:., só para casados, e de 2:., para solteiros. Por 500\$000, obtereis as primeiras; por 200\$. as segundas. Aproveitae, meus filhos !...

Positivamente, não é mau negocio. E oxalá que não só o Rio Grande possa gozar tão immensos obsequios da gloriosa

côrte dos anjos. Amen.,

CLARÉA, CLARÃO! Janeiro do anno passado, vio-se atr

Fechem bem os olhos, apertem bem as palpebras a «carolada», para não verem a nossa divina claridade!

Os «frades», «jesuitas» e «freiras allemães» teem dado o cavaco e o desespero com os malditos refle-

Como é que esses exco:nmungados reflexos apossassam-se das nossas machinas de «embrutecimento do povo» (peixinhos de papellão), e o delicioso MANNA' esse Primeiro Livro da nossa educação MORAL RELIGIOSA, com o qual instruimos as creanças, n'aquillo, que a tola instrucção leiga não sabe apreciar dos gozos resultantes d'aquelle delicioso «Manná,?!

E o que mais nos desacredita perante a maioria da população que encherga, são as proprias provas, como o «Manná ou alimento da alma» e o «peixinho de papellão, sobre os quaes os malditos reflexos, não retira a claridade, chamando constantemente a attenção da curiosidade popular!

Para maior brilho da nossa benefica e moralisadora Luz, podemos garantir que:—si as autoridades competentes não agiram cassando o MANNA' e queimando-os por immoral, alguns paes de familia teem assim procedido, no louvavel e apreciado intuito de sanear o lar sagrado, para impedir a contaminação infecta, que o immoral livro incute no fragil cerebro de suas filhas!

O Mino Beller vae mudar o dia de terça-feira, da chegada de sua licença para casar-se, para o sabbado, acompanhando assim a mudança havida na chegada dos vapores da Companhia de Navegação Costeira.

Que visto o tiro ter sahido pela culatra, abandona a invenção da polvora, «Escola Provisoria», desistindo da nomeação ou titulo de inventor, embora com prejuiso de alguem.

Frade, jesuita e freira não mettem prego sem estopa!

Pobre do nosso Mino Bellar! E' infeliz! Sae-se sempre mal dos «actos arranjados» para os quaes a «fradalhada» o designa afim de pratical-os!

Na «fraude» dos Boletins do «Clarão» de 18 de

Termina uma vem outra E' um nunca acabar, E o maldito do sino Sempre, sempre a badalar!

A' igreja correndo vão, Velhas, moças e carolas, Ouvir Evaristo e Topp Pregarem caraminholas.

Vi uma velha, coitada! Correndo qual ventoinha, Chegar a egreja cançada, Por causa da ladainha. Nas duas vezes que a «tradalhada allemã» desi-

Janeiro do anno passado, vio-se atrapalhado com

Nas duas vezes que a «tradalhada allemã» desiguou-o para impedir a exhibição das fitas, Sixto V e Notre Dame de Paris, no cinema Paschoal, foi negativo o resultado esperado pelo «arrojo».

Cahiu no ridiculo quando inventou aquelles versinhos impressos nas costas de cartões, que tinha uma imagem de Santa, servindo de reclame como qualquer cartaz de «circo» de cavallinhos com o retrato do artista.

A tradalhada com o seu capitão general Tipps-Topps Toppões, ficaram um pouco mais alliviados das suspeitas, com o embarque do conego Gercino.

E para dar uma prova da «Guerra Santa» ao clero catharinense, nem ao menos fizeram se representar ao embarque, pelo cocheiro do bispo Becker, o Antonio.

A professora do 4.º auno, do Grupo Escolar Lauro Muller, no seu louvavel carinho para com suas
alumnas ameaça ás mesmas de tornar a negar a
licença para irem á privada, despresando a Portaria do sr. Director e pouco caso ligado á DENUNCIA DO PASQUIM (1)!!

Tão possuida de AMABILIDADE achava-se na occasião de assim expressar-se, que não via bater-lhe em suas faces «beaticas» o reflexo d'«O Clarão»!!!

O qual com ar risonho assistia a essa ameaça religiosa.

(1) Referindo-se ao «Clarão». Testuaes palavras.
— § —

Abjuração de um anti-clerical
Declaro e juro collocando a mão direita sobre os
Santos Evangelhos da igreja catholica romana,
que o vigario da Villa Olympio, lá do interior de
S. Paulo, padre Luiz Setta, do qual nos occupamos sabbado passado, tornou-se «casto» e «puro»
desde o dia 21 ou 22 de Outubro findo, data de
sua completa «castração»!!

D'essa data para cá, ficou arraigada minha fé.na «castidade» imposta a esse Setta sacerdote, que não mais será apontado como ladrão devasso da honra de incautas donzellas. —Um anti clerical.

A S N O V E N A S
O frade muito contente
Por tamanha devoção,
Deo-lhe logo a beijar
Da cintura o cordão.

Tambem vi certa mocinha, Lá pela sachristia, Arranjando uns bouquets, Para o altar de Maria.

Agarradas ao confessionario Tinha outras tantas já, Occupadas na leitura Do saboroso — «Manná».— Dentro um frade robusto, Da força do Herculano... Que ensinava «moral»... Todo o mez e todo anno.

De povo a egreja repleta Nem um leve sussurro, Eis que ouve-se um "ronco, Gritaram todos:—foi o Burro!

Ficaram todos zangados, Subiram ao altar mór, E o Burro rinchando Deu outro ainda maior.

OFFENSA A NOSSA MOCIDADE

O frade Brocharte na pratica que fez ultimamente na egreja da Trindade entre os ataques dirigidos aos nossos costumes, as nossas leis e ao nosso Paiz, ainda saio-se com este pedacinho de ouro:

A mocidade desta terra é uma mocidade sem religião e sem moral e portanto pervertida e indigna

de estar perto de moças de familias.

Vós senhoras, não deveis dançar nos bailes com esses moços, porque elles são uns immoraes e só querem ver os vossos seios atravéz dos vestidos decotados.

O vosso contacto com elles se torna mais perigoso porque elles andão cheios de molestias ruins e contagiosas.

Ah! patife!

Contacto perigoso só pode existir no Loyola immundo do teu jaez.

Molestia contagiosa só podem ter os indignos de

Loyola.

Pervertida só pode ser essa horda de vampiros que infesta o Brazil e que nem mesmo como lixo pode ser aproveitada para adubo da terra.

Vem, patife, vem repetir aqui, na capital, o que disseste na egreja da Trindade e verás o que te acontece...

- § -

O Relatorio apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Protasio Antonio Alves, Secretario do Interior e Exterior, do visinho Estado do Rio Grande do Sul, pelo Director da Repartição de Estatistica, Sr. Julio Vasques.

E' um trabalho que demonstra a boa vontade e o amor pelos negocios publicos, merecendo, portanto, aquelle que o organizou, os nossos fran-

cos e leaes cumprimentos.

— O «Binoculo», orgão politico, litterario, anticlerical e humoristico, que veio á luz da publicidade em Paranaguá, em o nosso visinho Estado do Paraná, a 26 de Outubro findo, estampando, em homenagem, o retrato do grande apostolo da verdade, Francisco Ferrer, «fuzilado para saciar uma infame vingança clerical», em 13 de Outubro de 1909, na "catholica" Hespanha.

Luz, Paz, Liberdade e Igualdade, eis o seu lemma, sob a sublime maxima: "Guerrear o clero, é

o dever da Humanidade...

Desejamos que o distincto collega continue assestar as lunetas, afim de que, com os reflexos do nosso clarão, possamos distinguir nas trevas os seraficos e traficantes dos templos.

ZE' PEREIRA CARNAVALESCO

Houve na tarde de segunda-feira (3), uma critica

á religião catholica romana.

Constou a critica carnavalesca de um individuo paramentado com roupas talares, imitando um «jesuita allemão», par ecido com o padre Tip. Tip, Top. Top, no centro de duas alas de homens com «babadores» brancos.

Na frente das alas uma cruz, o symbolo da re-

ligião catholica romana.

Desta vez não houve protestos escriptos e publicados pela «Boa Imprensa» contra o insulto assacado pelos desbriados individuos que insultavam a catholica população, porque o grupo que acompanhava a «critica religiosa» era insignificante.

Não houve tambem pedidos á Policia nem ao Governador do Estado para prohibir aquella critica religiosa á commemoração dos defuntos, por partir a mesma critica de carolas e fanaticos com quem a Policia e Governador nada tem que ver, quando fóra do tempo.

Esteve superlativamente «pifia» a critica do Zé

Pereira Religioso!

4-11-913. Fió.

UM APOSTOLO DO BEM

Dizem os catholicos que a sua religião é toda de paz, concordia, fraternidade, tolerancia e amor, porém essa paz, essa concordia, essa fraternidade, essa tolerancia e esse amor dessappareceram de um catholico, quando um pobre empregado publico, seu collega, por uma fatalidade, se vio alcançado n'uma certa quantia dos cofres da repartição a seu cargo.

O maior inimigo que teve esse pobre homem foi justamente o seu collega catholico, que, não trepidando em manchar-lhe a reputação atirou-o as barras de um tribunal, desejoso que o infeliz fosse cumprir uma sentença no fundo de uma masmorra!

O infeliz teve de occultar-se para escapar á acção da policia, andou escondido por muito tempo, passou mil privações, adquirindo nesse peregrinar uma terrivel molestia que lhe pôz termo a existencia!

A familia ficou reduzida a miseria, tudo vendeu para manter-se, até a propria louça, ficando apenas um «pires», porém esse «pires» ella jámais pode vel-o traz-lhe sinistras recordações!

E o apostolo do «Bem», o catholico cheio de paz, concordia, fraternidade, tolerancia e amor, deu cabo de tudo, tudo exterminou até mesmo a Seára!

E o malfadado «pires» transformou-se em salva para recolher a importancia dos bilhetes de entradas do cinema «Circulo».

_ S _

FRUCTOS DO BELLO E DELICIOSO MANNA' DO FRADE AMBROSIO

PRATICA

1

Não é peccado a moça namorar o «frade ou padre».-Brocharte.-Trindade, 2-11-1913.

Antes de meu collega Brocharte externar seu sagrado pensamento e aconselhar a pratica desse "sacramento", eu já havia exercitado e excedido, n'essa moral religiosa namorando e pedindo em casamento 4 senhoritas honestas.—Mino Bellar.

Capital de F. . . . Outubro 1913.

Levantarem as creanças seus vestidos quando nas explicações de doutrina, para mostrarem ao «frade ou padre», se usam calças, não é peccado nem acto deshonesto.

Frade allemão.

Beocia Amaroense, Outubro-913.